

HUMANIZAÇÃO EM AMBIENTES DE *HOSPICE* PARA ADULTOS POR MEIO DO *DESIGN THINKING* À LUZ DE KOLCABA

Lilian Ferreira de Moraes

Faculdades Pequeno Príncipe

Nome completo dos coautores: Juliana Ollé Mendes

EIXO: Qualidade de Vida

CATEGORIA:

Comunicação Oral (X)

RESUMO

Introdução: O conceito de humanização em saúde conforme Barbosa *et al.* (2019), tem transcorrido ao longo dos séculos ao redor do mundo em busca de soluções e melhorias e nota-se que na Grécia antiga os cidadãos despendiam de certa atenção no tema conforto ambiental *versus* humanização. Sabino (2019), destaca que Florence Nightingale, pioneira de enfermagem fora uma das primeiras a ter percepções de que o ambiente o qual o paciente esteja inserido possivelmente exerça influência em seu bem-estar e conforto. Acrescentam ainda McEwen e Wills (2016), que em 1994 Katharine Kolcaba, teórica de enfermagem publicou um artigo onde definiu a palavra conforto como “satisfação”, sendo esta ativa ou passiva. Baseado nisso Souza (2017), aponta que no Brasil em 2004, o Governo Federal desenvolveu o programa Humaniza SUS, onde ficou evidenciado a necessidade de reestruturação e ambientação dos edifícios de atendimento à saúde, visto que o conforto ambiental é basilar à humanização. Diante disso, Barbosa *et al.* (2019), indica que em 1990 com atualização em 2002, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu Cuidados Paliativos como sendo uma linha de tratamento. e de acordo com Brasil (2002), este tem como propósito oportunizar melhor qualidade de vida aos pacientes sem perspectiva de cura, e complementam os autores, que ao contrário do que muitos profissionais despreparados expressam não há mais nada a se fazer, vem Cicely Saunders e contrapõe, ainda há muito a fazer. E; este fazer de modo primoroso, pode ser ofertado nos domicílios, em hospitais, ou em espaços nominados para este fim como os *hospices*. Para Frazão *et al.* (2015), os *hospices* possuem o intuito de propiciar o viver com melhor qualidade, e Oliveira e Pontello (2017), analisam que o planejamento e ambientação destes espaços destinados a assistência em saúde devem contemplar ergonomia, funcionalidade, texturas, conforto climático, acústico, fluxo adequado, luz, e que estes transmitam sensações de segurança, acolhimento e conforto psicológico, para tanto, características devem permear o projeto de *design* de ambientes, como a de fomentar a qualidade de vida, bem-estar, senso de identidade e até mesmo de pertencimento. Alberto, Avelar e Bahia (2017), sinalizam que questões pensadas sob a ótica do *design* se fazem primordiais para os ambientes voltados a assistência à saúde. Assim complementa Sabino (2019), que o ambiente possui crucial influência na saúde humana, deste modo a arquitetura de interiores possui papel substancial em desenvolver ambientes de saúde com enfoque no paciente, com o propósito de se prezar pelo conforto e bem-estar, e evidenciam Hubner e Ravache (2021), que a arquitetura humanizada contribui, reduz e auxilia para minimizar impactos deletérios, inclusive os provocados por pandemias, como a atual pela Covid-19. **Objetivo:** Aplicar a sistematização do *design thinking* à luz de Kolcaba em ambientes de *hospices*. **Método:** Etapas da estratégia do *Design Thinking* articuladas à teoria do conforto de Katharine Kolcaba, embasados pela revisão de literatura, em busca de respostas de como tornar os *hospices* mais humanizados e o processo de reflexão se torne

evidente. **Resultado:** Seguindo os preceitos e etapas do *Design Thinking*, um *layout* protótipo de ambiência de suíte com vistas a humanização para *hospices* foi desenvolvido pela autora, em arquivo digital formato de três dimensões (3D), e este embasado e estruturado na teorização sobre os temas envolvidos, utilizando-se da ferramenta digital *Software Solutions PROMOB*, voltado para desenvolvimento do projeto de interiores e mobiliário. **Conclusão:** O mapeamento desafiador desta produção evidenciou o potencial inovador do *Design Thinking*, estratégia esta centrada no ser humano, e se confirmou que a ambiência detém a capacidade de minimizar a ansiedade e o estresse dos pacientes, e assim, contribui com a diminuição da dor, e elementos do *Design* de Interiores tornam os espaços mais humanizados e confortáveis. Kolcaba em sua teoria do conforto sinaliza quão essencial vem a ser tratar aspectos psico-espirituais, sociais e ambientais, sendo os *hospices* locais destinados a este fim, em especial aos que estão com a continuidade da vida ameaçada por alguma doença, tendo este o compromisso em assistir o paciente humanisticamente. A equipe de enfermagem vem a ser indispensável nos processos de criação dos projetos de ambiência, dado que cada profissional possui determinada *expertise*, isto posto, os espaços destinados a assistência de saúde, impactam diretamente nas emoções, visto que o *design* é multissensorial, e possibilita a criação de espaços confortáveis, humanizados, e este dá ao mundo algo que ele nem sabia que poderia vir a agregar na vida das pessoas. Apesar do crescente interesse de pesquisas sobre o tema *Design Thinking*, *Design* e humanização na área de saúde, ainda não possui evidências esperadas, necessitando mais estudos, para o desenvolvimento e aplicação ampla aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: *Hospice*; Cuidados de Conforto; *Design* de Interiores e Mobiliários.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Myra; HUANG, Terry TK; BRELAND, Jessica Y. Peer reviewed: Design thinking in health care. **Preventing Chronic Disease**, v. 15, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6178900/>. Acesso em 12 de abr. de 2021.

BORTOLAN, Giovana Mara Zugliani; FERREIRA, Marcelo Gitirana Gomes; TEZZA, Rafael. Conforto e Desconforto: Revisão de Conceitos e Elaboração de um modelo de conforto visual. **Human Factors in Design**, v. 8, n. 15, p. 067-084, 2019. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/hfd/article/view/2316796308152019067>. Acesso em 06 de out. de 2020.

KIM, Sharon H.; MYERS, Christopher G.; ALLEN, Lisa. Health care providers can use design thinking to improve patient experiences. **Harvard Business Review**, v. 95, n. 5, p. 222-229, 2017. Disponível em: <https://christophergmyers.net/publication/2017-kim-hbr/kim2017hbr.PDF>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

VIDAL, Ana Luiza Pires *et al.* Espiritualidade e cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos. **CIPEEX**, v. 2, p. 1149-1160, 2018. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2861>: Acesso em 22 de set. de 2020.